

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A INSERÇÃO DO VÔLEI NO ENSINO FUNDAMENTAL II

José Denilson Oliveira Gomes (1); Jéssica Ramos Santana (1); Maria de Fatima Oliveira Santos (2); Mariana de Oliveira Duarte (4).

(Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: denilson.jose.og@gmail.com).

RESUMO:

O estágio supervisionado é o momento em que o discente se aproxima da realidade das escolas, possibilitando realizar uma reflexão sobre a prática pedagógica assim como vivenciar experiências práticas a partir do contato com a comunidade escolar, enriquecendo sua formação acadêmica. Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado III (ensino fundamental II) do Curso de Educação Física da URCA, cujo objetivo é relatar a experiência de inclusão do conteúdo voleibol nas aulas de estágio supervisionado do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. As atividades foram desenvolvidas com alunos do 6º e 9º ano de uma escola pública da cidade de Crato-CE. Participaram desta atividade curricular, estagiários da referida instituição de ensino superior, os quais semanalmente realizavam 3 aulas no 6º ano e 3 aulas no 9º ano. O conteúdo desenvolvido pelos professores-estagiários foi o voleibol. O voleibol foi abordado não só no aspecto procedimental, mas também conceitual e atitudinal. Neste sentido, buscou-se repassar informações sobre sua origem e evolução no decorrer do processo histórico. As atividades práticas foram desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa, evitando focar exageradamente aspectos competitivos ou técnicos. Portanto a prática do voleibol durante o período de estágio despertou a ludicidade e criatividade dos alunos através de atividades inclusivas voltadas para um processo de ensino-aprendizagem norteado por uma formação humana crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Estágio, Voleibol, Ludicidade.

INTRODUÇÃO:

O estágio supervisionado é o momento em que o discente se aproxima da realidade das escolas, possibilitando realizar uma reflexão sobre a prática pedagógica assim como vivenciar experiências práticas a partir do contato com a comunidade escolar, enriquecendo sua formação acadêmica. “Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar”. (SCALABRIN e MOLINARI, 2014).

É no estágio que o discente tem a oportunidade de compreender tudo que aprendeu em sala de aula, e assim efetuar a relação com o dia a dia de sua jornada. Dessa forma, incrementando sua formação, tornando sua experiência cada vez mais eficiente.

A teoria e prática sempre caminham conectadas, a prática põe em ação o que foi planejado na teoria, faz-se necessário um processo prático para que haja uma melhor assimilação do objetivo do estagio supervisionado, é nesse momento em “campo”, que o discente põe as ideias planejadas que podem ou não dar certo. E assim voltar a teoria e corrigir e aprimorar o planejamento.

Situação esta que se encaixa no pensamento de Scalabrin e Molinari: “O professor necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática”. Para que todo esse processo de aprendizado e experiência possa ser realizado com sucesso o futuro professor precisa entender o seu verdadeiro papel: “A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma”. (SCALABRIN e MOLINARI, 2014).

Dessa forma o presente estudo foca enfaticamente o voleibol não só tratando rigorosamente seus fundamentos e técnicas, mas o seu histórico e peso cultural adquirido no decorrer de sua jornada, histórico este desconhecido pela maioria dos alunos, justamente por haver um maior interesse por parte dos alunos no esporte futsal, desconsiderando dessa forma o voleibol e outros esportes que também tem sua importância e peso cultural.

Cabe ao professor manter-se firme na aplicação do plano de aula e nos seus objetivos, enfocando em outros esportes também, e mostrando para os alunos que as outras modalidades podem ser tão interessantes e atrativas igualmente, quanto o futebol ou futsal.

O estudo justifica-se pela relevância da inserção do Vôlei como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental II, adequando este esporte as realidades da escola e a faixa etária dos alunos. Dessa forma Silva (2014, p. 9) explica:

O voleibol enquanto jogo desportivo coletivo, evidência uma estrutura funcional exclusiva, marcada pela forma particular de manipulação da bola, ocupação do espaço. Para isso se fez necessário apresentar ideias ligadas às características e concepções da prática do voleibol nas escolas que se constitui um meio pedagógico fundamental para a formação do aluno e se constitui como um dos meios formativos por excelência.

O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de inclusão do conteúdo voleibol, em uma escola de ensino público, decorrente do estágio supervisionado do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA.

METODOLOGIA:

Este estudo trata-se de um estudo descritivo e um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado III (ensino fundamental II) do Curso de Educação Física da URCA. As atividades foram desenvolvidas com alunos do 6º e 9º ano de uma escola pública da cidade de Crato-CE, ocorrendo no período de Agosto à Outubro de 2017 cumprindo uma carga horária de 56 h/a. Participaram desta atividade curricular, estagiários da referida instituição de ensino superior, os quais semanalmente realizavam 3 aulas no 6º ano e 3 aulas no 9º ano, nas terças e quintas.

As aulas teóricas ocorriam na sala de aula, onde o número de alunos era 40 (Quarenta), em ambas as classes, sexto e nono ano. As atividades práticas eram realizadas na quadra da escola que disponibilizava o material necessário para a prática do voleibol. As observações e o relato da vivência eram armazenados em um diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A ORIGEM DO VOLEIBOL: Contexto Histórico.

Primeiramente o voleibol é um jogo dinâmico, no qual o objetivo principal é marcar pontos enviando a bola para o campo adversário, e tem como característica marcante o trabalho em equipe. “O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que sócio-culturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática.” (ASSUNÇÃO, 2013).

Ou seja, nos períodos de regência buscamos trabalhar a história do voleibol com os alunos, para que quando fossem realizadas as práticas eles tivessem noção da origem do esporte suas regras e fundamentos.

Chamando antigamente de *Mintonette* o voleibol começou a ser praticado por volta de 1895, através de Willian G. Morgan, que foi o diretor referente às atividades físicas da ACM. (Associação Cristã de Moços). Em Massachussets, EUA.

O vôlei surgiu mais da ideia de se ter um jogo menos cansativo e com menos contato, já que o basquete era considerado um jogo de muito contato, extremamente ativo e cansativo, em que o público idoso e obeso não se encaixava na época. Por isso o vôlei se modelou perfeitamente a esse público.

No Brasil O voleibol foi introduzido por volta dos anos de 1916 ou 1917, pela Associação Cristã de Moços de São Paulo, seguindo o modelo que aconteceu em diversos países que o praticam, por suas respectivas A.C.M. Mesmo depois de ser trazido após 22 anos de seu surgimento, no início a prática desse esporte era reservada a grupos específicos, onde foi a partir da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres que se iniciou a difusão do voleibol no país. (SOUZA, 2007).

A década de 1940 marcou a continuidade dessa difusão, com a Federação criada em São Paulo em 1942, assim com em diversos estados brasileiros dando mais organização a prática do esporte, e como consequência em 1944 a realização do primeiro campeonato brasileiro de voleibol. (SOUZA, 2007).

ABORDAGEM DO VOLEIBOL

O voleibol foi abordado não só na dimensão procedimental, mas também conceitual e atitudinal. Neste sentido, buscou-se repassar informações sobre sua origem e evolução no decorrer do processo histórico. As atividades práticas foram desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa, evitando focar exageradamente aspectos competitivos ou técnicos. Dentro deste pensamento, Darido (2012, p.55), argumenta:

Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Nesse sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do

aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

O aspecto conceitual se baseia no que se é preciso saber, no qual dentro desse contexto trabalhamos com os alunos o histórico da modalidade, as regras e as curiosidades que o voleibol oferecia, instigando a prática e vivência nas aulas.

No aspecto procedimental procuramos promover a vivência dos fundamentos desse esporte, as funções dos jogadores, as regras na prática, em momentos isolados e em ocasiões de jogo com a participação dos alunos fora e dentro do jogo.

Por fim, no aspecto atitudinal colocamos o foco no devido cumprimento das regras, a importância do jogo limpo e do trabalho em equipe visando o desenvolvimento do esporte da escola, com a participação e envolvimento de todos os alunos.

Com relação ao ensino do voleibol na escola, Barroso e Darido (2010, p.180) explicam:

O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática. Porém, apresenta-se preocupante o ensino da modalidade esportiva voleibol na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos. Dessa forma, não ocorre o direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, por exemplo, o entendimento da origem e evolução da modalidade esportiva e que atitudes podem ser promovidas durante o seu ensino.

O trabalho do esporte na escola de maneira geral visa sem oferecer ao indivíduo desafios e alternativas de inclusão, poderá ocasionar problemas, como a procura de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos e como consequência o desinteresse pela prática esportiva. Todos esses fatores se dá devido a disciplina de Educação Física idealizada ser vista como modelo de esportivização e trabalho de rendimento. (BARROSO; DARIDO, 2010).

A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Inicialmente na escola começamos com as observações padrões, que duraram 6 aulas. Observávamos a metodologia do professor regente nas aulas práticas e teóricas, e o ambiente e anotávamos todas as informações necessárias em diário de campo.

Logo em seguida iniciamos a regência que tinha a carga horária de 60 h/a para cumprir. A nossa jornada de estágio ocorreu pela tarde nas quintas e sextas com as turmas do 6º ao 9º. Não encontramos dificuldade referente ao material para realizar as aulas, na escola

continha bolas, cones, arcos, rede de voleibol, e Datashow que foi essencial na exposição de slides nas aulas teóricas.

As aulas ocorriam da seguinte maneira: Nas teóricas utilizávamos slides para aulas expositivas: explicando todo o histórico do voleibol, trazendo imagens e vídeos sobre a modalidade e mostrando na teoria os conteúdos referentes ao voleibol que iríamos trabalhar na prática.

Nas práticas revisávamos todo o assunto tratado na aula teórica e trabalhávamos com os alunos mostrando na prática os conhecimentos, fundamentos e regras que tinham sido explicadas e nas aulas teóricas.

A turma do 6º ano apresentava dificuldades em relação ao conteúdo, devido à falta de vivência do mesmo nas aulas de Educação Física, sendo algo que deixava os alunos desinteressados para a prática do voleibol.

No entanto a turma do 9º ano demonstrava facilidade em absorver o conteúdo e sempre estavam dispostos a interagir com a aula, sendo que muitos possuíam conhecimentos prévios do conteúdo, e até gostavam de assistir na televisão jogos de voleibol, o que facilitava o caminhar das aulas.

Durante todo o estágio abordamos diversos conteúdos relacionados ao voleibol, inicialmente demonstramos em aulas teóricas um pouco do histórico do vôlei de quadra, mostrando como ele surgiu, como e onde foi criado, como ele chegou ao Brasil, os principais nomes da história do esporte, suas competições mais importantes, além da importância da prática dessa modalidade, onde Silva (2014, p. 8) aponta que:

O Brasil vem se destacando consideravelmente no voleibol graças aos excelentes resultados alcançados nas últimas competições, sendo considerado o segundo esporte mais praticado no país, isto se deve as grandes conquistas das seleções brasileiras e também ao patrocínio de grandes empresas, aumentando assim a sua popularidade entre as pessoas nos últimos anos.

Tratamos nas aulas teóricas também sobre o grande desenvolvimento que o Brasil possui para com o voleibol, assunto desconhecido para os alunos. Dessa forma, partindo do pressuposto de que a formação inicial do professor de Educação Física deve ser diversificada, e baseada em um conjunto de saberes e fazeres teóricos, teórico-práticos e práticos, a vivência de um conjunto de fatores ligados a experiências de aprendizagem, devidamente selecionadas e orientadas no sentido da aquisição de conhecimento e competências da análise, compreensão se torna fundamental no processo de ensino-aprendizagem e em particular na prática do voleibol. (SILVA, 2014).

Buscamos aos alunos o espírito de equipe, e de igualdade, através do voleibol, o qual Silva (2014 p. 8), esclarece que:

Assim sendo, o voleibol deve ser concebido em seu real e verdadeiro significado e sentido, permitindo que todas as pessoas compreendam que seus valores estão diretamente relacionados ao bem social, uma vez que, contribuem acidentalmente para o compromisso com a solidariedade e a compreensão de que o voleibol se joga em equipe e não sozinho.

Em seguida, trabalhamos os fundamentos do vôlei, passe (levantamento), recepção (manchete), ataque (cortada) e bloqueio, tanto em aulas teóricas como na prática, Inicialmente falamos na aula em sala sobre cada um dos fundamentos, como executa-los e qual a finalidade de cada um.

Nas aulas práticas na quadra, realizamos diversas atividades para vivenciar todos os fundamentos, trabalhando com estações, estafetas, e através da realização de brincadeiras e jogos pré-desportivos.

Nas aulas seguintes mostramos as principais regras do esporte, como número de jogadores, tamanho da quadra, tempo de jogo, forma de disputa, pontuação por *set*¹, o *tie-break*², o *rally*³, as posições dos jogadores em quadra, o sistema de rodízio, entre outros conteúdos.

Outro conteúdo bastante trabalhado nas aulas foi à função do líbero no jogo, o qual gerou inúmeras discussões e questionamentos a respeito da importância deste jogador no time de vôlei e sua forma de atuação. Os alunos ficaram bastante interessados com o fato de que o jogador líbero geralmente tem a altura reduzida comparada aos demais jogadores, no entanto, mesmo sendo baixo ele possui um papel fundamental na defesa do time.

De acordo com o site Vôlei.org, (2010):

O líbero é um atleta especializado nos fundamentos que são realizados com mais frequência no fundo da quadra, isto é, recepção e defesa. Esta função foi introduzida pela FIVB em 1998, com o propósito de permitir disputas mais longas de pontos e tornar o jogo deste modo mais atraente para o público. Um conjunto específico de regras se aplica exclusivamente a este jogador.

¹ Trata-se de uma das etapas da partida, onde o tempo do jogo é dividido em um limite máximo de cinco “sets”, no qual o vencedor de 3 sets seguidos ou em diferentes momentos do jogo vence a partida. Em caso de empate os jogadores disputam um último e decisivo set de desempate.

² Set decisivo de desempate da partida.

³ É todo o período em que a bola permanece em jogo sem cair no chão desde o apito do árbitro autorizando o saque até o momento em que a bola é considerada fora do jogo.

O mais instigante sobre o assunto é que os alunos compreenderam que não precisam ser altos para jogarem bem o voleibol, bastava apenas entender o funcionamento do jogo e vivenciar o jogo na maneira mais prazerosa possível.

No decorrer das aulas abordamos o sistema de rodízio, o qual se refere as posições de 1 a 6 ocupadas e trocadas pelos jogadores no decorrer da partida, na medida em que uma equipe sofre o ponto. Mostramos aos alunos vídeos explicativos com a demonstração da movimentação dos jogadores, e proporcionamos as discussões em sala.

Referente ao rodízio como forma de fixação os jogadores mudam de posição sempre no sentido horário. O rodízio permite que todos os jogadores participem das seis posições (1,2,3,4,5 e 6) na quadra, atuando no ataque e na defesa. Assim todos participam do saque, mostrando que está é uma grande vantagem do voleibol: todos os jogadores possuem a mesma possibilidade de participação. (VOLEI.ORG, 2010).

Os alunos mostraram entusiasmo com a dinâmica do jogo, e nas aulas práticas já estavam dispostos a incluir o rodízio nas partidas de vôlei, que ocorriam sempre ao fim de cada aula prática, como uma forma de recapitular todo o conteúdo e aplicar em jogo.

Já nas últimas aulas tratamos do vôlei de praia, suas principais regras e fundamentos, e suas semelhanças e diferenças com o voleibol de quadra, para isso utilizamos além de slides, a exibição de um filme que relatou um pouco mais sobre como é realizada uma partida desse esporte na areia.

Compreende-se que a referida modalidade oferece um repertório motor bem variado, o vôlei trabalha varias habilidades motoras, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

CONCLUSÃO

Portanto, podemos concluir que o vôlei é um conteúdo muito importante de ser tratado nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II, pois ele é um esporte capaz de incluir todos os alunos, sendo um conteúdo que pode ser abordado de diversas maneiras, bastando apenas adaptar o esporte à realidade da escola e a faixa etária dos alunos.

É notório que a teoria e a prática caminharam juntas durante toda a jornada de ensino aprendizagem, podemos observar também que ao longo das aulas, os alunos foram demonstrando cada vez mais interesse pelo esporte.

Os alunos que anteriormente não tinham tanta vontade de praticar, que diziam só gostar de jogar futsal, participaram das atividades e acabaram gostando, também nas aulas

teóricas houve um envolvimento maior ao longo do estágio, os alunos demonstravam um maior conhecimento sobre o esporte, fazendo sempre comentários e perguntas relevantes, e participando efetivamente das aulas.

Outro fator importante durante as aulas foi à participação de boa parte dos alunos, de ambos os sexos, durante as aulas, meninos e meninas jogavam juntos, os mais e os menos habilidosos participavam das atividades, o que mostra como o vôlei é um esporte que inclui a todos, e que pode ser trabalhado de diversas formas não só visando a competitividade, também pode servir para trabalhar a cooperação, e o trabalho em grupo.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Gileardy Pereira de. **Voleibol escolar: Análise de procedimentos metodológicos da prática do professor de educação física.** 2013.

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol Escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Universidade Estadual de Paulista - Rio Claro. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; DE FORMAÇÃO, Caderno. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 51-75, 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR. SP, 2014.

SILVA, José Adailton da. **A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA: Investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol.** Programa Universidade Aberta do Brasil. Duas Estradas – PB. 2014.

Blogger: Vôlei.org. Vôlei sempre, para sempre. Disponível em: <<http://www.volei.org/2010/10/funcao-do-libero-no-voleibol.html>> 2010. Acesso em: 16 nov. 2017.

SOUZA, C. A. F. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar - O voleibol "da" escola.** 2007. 37 f. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) – Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.